



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Ruptura institucional e desmantelamento de políticas de suporte à transições agroecológicas no Brasil
<b>Autor</b>	MARINA BORGES LONGARAY
<b>Orientador</b>	MAYCON NOREMBERG SCHUBERT

Autora: Marina Borges Longaray

Orientador: Maycon NoreMBERG Schubert

Título do trabalho: Ruptura institucional e desmantelamento de políticas de suporte à transições agroecológicas no Brasil

Título do Projeto: Transições para sistemas alimentares agroecológicos

O artigo “Ruptures in the agroecological transitions: institutional change and policy dismantling in Brazil” Niederle et al (2022) foi publicado a partir do projeto Transições Agroecológicas para Sistemas Alimentares Territoriais. Segundo literatura recente, as políticas direcionadas à transição agroecológica no Brasil vêm sendo desarticuladas. O objetivo da pesquisa foi analisar estratégias de desmantelamento de políticas para agroecologia frente às mudanças de paradigma político (HALL, 1993). As etapas prévias foram: análise das duas edições do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); experiências anteriores dos autores em análises da operação das políticas em diferentes territórios; e condução de entrevistas e grupos focais envolvendo formuladores de políticas e burocratas à nível de rua. Foram discutidas 5 estratégias de desmantelamento (GRISA et al, 2021): extinção, intervenção legal, desefetivação, reformulação e ação simbólica. Essas estratégias instrumentalizam a coalizão conservadora, em consonância com o modelo de clientelismo-corporocrático (NIEDERLE, SANTOS e MONTEIRO, 2021), para o desmantelamento de 4 categorias de políticas que suportam a transição agroecológica: políticas para agricultura familiar, políticas nominalmente orientadas em direção à agroecologia, regulações de produção orgânica e políticas para segurança alimentar e nutricional. Os resultados apontaram para processos centrais de: redução de permeabilidade do estado para participação social, através da dissolução de conselhos, criminalização de movimentos sociais e substituições de atores-chave; exclusão política como uma afirmação de força e intolerância; reposicionamento das corporações agroalimentares, diante a tensão na coalizão “agro” (POMPEIA, 2021); e desmantelamento simbólico via deslegitimação de ideias e atores sociais. Conclui-se que, para consolidação de um modelo político comprometido com a agroecologia, será necessário a construção de novas alianças para mudanças radicais no paradigma político.